

Telejornalismo Educativo remoto durante a pandemia: um estudo de caso em 2020¹

Fabíola Moura Reis SANTOS²

Ernani Machado de Freitas Lins NETO³

Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE

RESUMO

Com a pandemia causada pelo novo corononavírus, várias medidas foram tomadas para conter a rápida disseminação da doença, como a suspensão das atividades presenciais e a adesão ao trabalho remoto. Muitas *webtvs* universitárias adequaram suas atividades a essa modalidade e os programas e reportagens foram substituídos por vídeos e entrevistas gravados, reportagens produzidas com imagens de celular enviadas pelas próprias fontes e entrevistas ao vivo em redes sociais. No que se refere a conteúdo, a temática informativa e educativa com relação à Covid-19 predominou na programação. Este trabalho é o resultado do estudo de caso da rotina produtiva e o conteúdo da TV Caatinga, *webtv* da Universidade Federal do Vale do São Francisco, durante a pandemia. Também verificou-se a atuação de outras plataformas digitais universitárias no Nordeste.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornalismo Educativo; Pandemia; Covid-19; Jornalismo Contextualizado com o Semiárido Brasileiro; Trabalho remoto.

Introdução

Em 30 de Janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de importância Internacional pelo surto da doença causada pelo novo corononavírus (Covid-19).

Já em 11 de Março de 2020, a OMS caracterizou a doença como pandemia e em muitos países do mundo, várias medidas foram tomadas para conter a rápida disseminação da Covid-19.

¹ Trabalho apresentado no GP Telejornalismo, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestra em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos, Jornalista, Professora da Universidade do Estado da Bahia. email: fmrsantos@uneb.br / fabiolamsantos@hotmail.com

³ Doutor em Biotecnologia, Mestre em Botânica, Biólogo, Professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco. email: ernani.linsneto@univasf.edu.br / ernanifreitaslins@gmail.com

No Brasil, uma das ações foi suspender as atividades presenciais em escolas e instituições de Ensino Superior a partir da Instrução Normativa nº 21 de 16 de março de 2020, do Ministério da Economia, que estabeleceu orientações aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal, quanto às medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus, entre elas, que os servidores executassem suas atividades remotamente enquanto perdurasse o estado de emergência de saúde pública.

Na Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf, localizada em sete *campi* de três Estados do Semiárido Nordeste, todas as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão foram suspensas em Março, assim como o calendário acadêmico, na graduação e pós-graduação, inicialmente até o dia 31 do referido mês e, posteriormente, por tempo indeterminado.

Três Instruções Normativas-IN e duas decisões⁴ foram publicadas suspendendo as aulas presenciais e oficializando o trabalho remoto dos servidores. A IN Nº 05, de 17 de Março de 2020 se baseou, além da Instrução Normativa do Ministério da Economia, nos Decretos de Estado de Emergência em Juazeiro-BA e Petrolina-PE, para estabelecer que trabalhos administrativos na instituição deveriam ser realizados remotamente por todos os servidores a partir do dia 19 de março de 2020.

Um dos setores que iniciou imediatamente o trabalho remoto foi a *webtv* da Universidade, a TV Caatinga. Antes mesmo das produções começarem a ser realizadas de casa, todo um planejamento inicial foi feito ainda na redação de como a rotina seguiria para manter a programação ativa.

Uma das decisões foi focar na informação educativa sobre o enfrentamento da pandemia e seus desdobramentos, assim como dar visibilidade às ações desenvolvidas pela Universidade para combater a doença e dar suporte informativo nas mais variadas áreas aos municípios de sua atuação.

Toda uma adaptação na rotina produtiva do setor de Jornalismo da plataforma digital teve que ser feita para garantir que os desafios de trabalhar de casa fossem superados e os conteúdos não deixassem de ser publicados.

⁴ Instrução normativa nº 05, de 17 de março de 2020; instrução normativa nº 06, de 18 de março de 2020; instrução normativa nº 07, de 02 de abril de 2020; decisão nº 13/2020 e decisão nº 18/2020/ <http://portais.univasf.edu.br/normas-institucionais/normas-institucionais-1> e https://sig.univasf.edu.br/sigrh/public/coligiados/filtro_busca_decisoes.jsf

Assim como a TV Caatinga, outras *webtvs* universitárias também tiveram que se adaptar ao trabalho remoto para continuar produzindo para a sua programação. No levantamento realizado por essa pesquisa na região Nordeste, das 28 plataformas digitais que veiculam seu conteúdo apenas pela *internet* (dado da Associação Brasileira de TVs Universitárias - ABTU), 19 continuaram produzindo conteúdo durante a pandemia de forma remota, presencial ou das duas maneiras.

Nesse estudo procuramos entender como essas TVS via *internet* se adaptaram ao trabalho remoto nesse período e que tipo de serviço prestaram à sociedade. Para tanto, estudou-se com mais profundidade o caso de uma delas, a TV Caatinga, da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Observou-se ainda a rotina produtiva da equipe e a produção publicada nas plataformas digitais da referida *webtv* (*site* e *Youtube*) e redes sociais (*Instagram* e *Facebook*), de 23 de Março de 2020, data da primeira postagem, até 30 de Junho do mesmo ano.

A partir do levantamento, verificou-se uma produção de conteúdo intensa da referida *webtv*, com a publicação de 90 vídeos educativos no período observado, entre reportagens e depoimentos de profissionais, onde os temas de saúde predominaram, embora a diversidade temática também tenha sido verificada. Parte do conteúdo produzido também foi disponibilizado com tradução em Libras, permitindo que a programação se torne acessível também para pessoas surdas e ensurdecidas. Todo o conteúdo da TV Caatinga segue a proposta do Jornalismo Contextualizado com o Semiárido brasileiro, que pratica uma representação desses territórios sem distorção e mais próxima da realidade.

Fundamentação Teórica

Com a pandemia da Covid-19 entre o final de 2019 e se agravando no primeiro semestre de 2020, muitas empresas e instituições públicas e privadas tiveram que se adaptar à modalidade de trabalho de forma remota. Para a maioria, essa foi uma experiência completamente nova.

Para não cancelar atividades administrativas essenciais para cada realidade empresarial e institucional, todos tiveram que encontrar formas de adequar o funcionamento sem expor os funcionários ao alto risco de contaminação.

A saída foi o teletrabalho, também denominado *home office*, trabalho remoto e trabalho a distância, entre outros termos, por exemplo. O termo teletrabalho é definido

por Rosenfield e Alves como trabalho realizado remotamente, por meio das tecnologias de informação e comunicação (TIC), possibilitando a obtenção dos resultados da atividade em um local diferente daquele ocupado pela pessoa que o realiza (2011).

Com a adoção dessa alternativa como medida emergencial para manter as Universidades funcionando, muitas *webtvs* universitárias também adequaram suas atividades para essa modalidade.

Corroborando as medidas de segurança a serem adotadas para garantir a segurança dos profissionais de comunicação, o *ebook* "Covid-19 e comunicação, um guia prático para enfrentar a crise" (FERRARETTO e MORGADO, 2020) destaca ainda quatro valores centrais do papel da comunicação no auxílio ao combate à pandemia para serem trabalhados internamente por cada veículo: flexibilidade, responsabilidade, parceria e coragem, uma vez que,

na manutenção das atividades de comunicação, há duas linhas a serem consideradas: a da infraestrutura e dos recursos humanos. Uma está diretamente relacionada à outra. Portanto, você vai precisar avaliar o que têm a seu dispor para realizar o trabalho no veículo, remotamente ou com presença externa (p.15).

Considerando que *webtv* nada mais é do que a conversão do conteúdo da televisão para a *internet* (RIBEIRO, 2009, p. 7) ou a produção de conteúdo de forma específica para veiculação nesse ambiente, a programação nessas plataformas digitais pode variar com a postagem de conteúdos de forma remota, a divulgação de produções ao vivo ou ambas modalidades.

A periodicidade desses conteúdos também se diferencia da lógica de "grade" de programação de uma TV aberta. Nas *webtvs* os conteúdos podem ser divulgados de forma diária, semanal, quinzenal ou mensal, por exemplo e ficam disponíveis para o público acessar quando tiver interesse.

Porém, assim como nas emissoras de televisão abertas, o processo de produção das *webtvs* também se baseia no trabalho de campo para a captação de imagens e entrevistas. Esse *modus* de produção talvez tenha sido o mais atingido durante a pandemia nas *webtvs* universitárias, já que as equipes deixaram de ir às ruas para produzir conteúdo *in loco* e que "isso afeta um dos cânones da profissão: estar no palco do acontecimento para narrar as ações dos protagonistas com o máximo de detalhes possível" (FERRARETTO e MORGADO, 2020, p.15).

No entanto, o uso de plataformas digitais de conferência remota e aplicativos multiplataformas de mensagens instantâneas como o *Zoom*, *Meet*, *Hangout*, *Whatsapp* e *Telegram*, além de muita criatividade, possibilitaram que essas *webtvs* continuassem produzindo conteúdo, ainda que de forma remota.

As produções também foram alteradas em formato e conteúdo durante o trabalho realizado de casa. Os programas, reportagens, vídeos, debates e documentários foram substituídos por vídeos e entrevistas gravados, reportagens produzidas com imagens de celular enviadas pelas próprias fontes e entrevistas ao vivo em redes sociais como *Facebook* e *Instagram*, além da plataforma de compartilhamento de vídeos *Youtube*.

Em seus estudos sobre tecnologia e sociedade, Williams (2016, p.27) já esclarecia que, inicialmente, as novas tecnologias são inventadas numa esfera independente e, em seguida, criam novas sociedades ou condições humanas, novas formas de vida ou fornecem materiais para novas formas de vida. Exatamente o que aconteceu durante a pandemia. Foi necessário reaprendermos uma forma diferente de trabalhar, nova para a grande maioria, mediada pela tecnologia. Sem ela, no caso das emissoras universitárias, provavelmente a produção seria interrompida.

No que se refere a conteúdo, a temática informativa e educativa com relação à Covid-19 predominou na programação. Por estarem vinculadas às instituições de ensino superior, naturalmente essas plataformas se voltaram para prestar esse tipo de serviço às comunidades acadêmica e externa.

No caso da TV Caatinga, *webtv* da Univasf, a proposta educativa está associada também ao conceito de Jornalismo Contextualizado com o Semiárido Brasileiro (JCSAB), que atua na representação desses territórios de forma mais próxima de suas realidades, sem distorções ou estereótipos e com a promoção de suas viabilidades e potencialidades (SANTOS, 2018).

O conceito orienta a programação da TV Caatinga no que se refere à construção do conteúdo, com a pauta sempre pensada a partir das especificidades desses territórios. Durante a pandemia essa proposta não mudou, o conteúdo focou prioritariamente nas informações educativas para evitar a Covid-19 e a repercussão da doença em vários setores da sociedade com uma proposta propositiva em cada análise debatida, porém a partir do recorte contextualizado com os vários Semiáridos que se apresentam na área de atuação da Universidade

Refletindo sobre os estudos de Ausubel (1982), "cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio", isso nos faz perceber que o aprendizado é um processo dinâmico, que envolve diversos sujeitos e situações, muito além da sala de aula e da relação professor-aluno.

Segundo Ausubel (1973), a aprendizagem torna-se mais significativa à medida que a nova informação é agrupada às estruturas de conhecimento do educando, passando a ganhar sentido mediante a relação com seu conhecimento prévio. A proposta do Jornalismo Contextualizado com o Semiárido de pautar esses territórios de forma mais próxima de suas realidades se aproxima do pensamento do autor, uma vez que representa um lugar e seu povo sem distorções e de maneira que eles se reconheçam ali.

A aprendizagem também pode ser significativa na comunicação que se propõe a ser educativa. O comunicador é um potencial educador, se conseguir identificar e utilizar isso a favor da apreensão do conhecimento-informação, certamente terá sucesso na produção de um conteúdo relevante e que realmente preste serviço para a sociedade.

Metodologia

Na primeira etapa do trabalho, verificamos através do *site* da Associação Brasileira de TVs Universitárias, as emissoras ou *webtvs* mapeadas no Nordeste, seja em instituições públicas ou privadas. A entidade documentou um total de 34⁵.

Destas, selecionamos as que veiculam seu conteúdo apenas pela *internet*, um total de 28.

Feito isso, buscamos identificar por meio do *site* dessas *webtvs* ou seus repositórios de conteúdo no *Youtube*, se estava sendo feito algum tipo de produção durante a pandemia.

Chegou-se, portanto, a um número de 19 *webtvs* com postagens frequentes desde Março de 2020, quando as aulas foram suspensas em grande parte das instituições de ensino superior. Vale ressaltar aqui que estamos considerando duas *webtvs* na Universidade do Estado da Bahia, uma vez que existe a *Webtv* Uneb, em Salvador e o núcleo Juazeiro, com programações distintas e independentes.

Assim, restava saber se esse conteúdo estava sendo produzido de forma presencial ou remota, ou seja, com equipes trabalhando de suas casas.

⁵ Consulta realizada no dia 22.05.2020, às 18h38.

Para saber essa informação e detalhes sobre as rotinas produtivas dessas *webtvs* universitárias durante a pandemia, enviamos *email* com alguns questionamentos para cada uma dessas plataformas digitais.

Além de perguntar se o trabalho estava sendo realizado de forma remota, presencial ou das duas maneiras, também procuramos saber que tipo de programação a equipe estava produzindo desde o início da pandemia, apenas considerando o conteúdo em audiovisual, excluindo-se portanto, materiais como artes para redes sociais; se o conteúdo era gravado ou ao vivo; que plataforma(s) estava utilizando para divulgação (repositório, *site*, redes sociais); qual a equipe envolvida no trabalho remoto, de que forma estava organizando as atividades e qual a frequência de postagens, se diária, semanal ou quinzenal.

Dos 19 *emails* enviados, recebemos a resposta de sete. Destes, todos os representantes das *webtvs* afirmaram que o trabalho estava sendo realizado de forma remota e responderam os questionamentos realizados.

Com esta confirmação, começamos a analisar as respostas e escolhemos uma das plataformas que estava produzindo de forma não presencial para realizar o estudo de caso da rotina durante o trabalho remoto e do conteúdo produzido. O motivo da escolha TV Caatinga, *webtv* da Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf, foi o fato de uma das pesquisadoras trabalhar no local e também ter vivenciado as mudanças realizadas.

No caso da TV Caatinga, observou-se também a origem dos vídeos por campus, ou seja, em qual dos sete *campi* dos três estados em que a Universidade está inserida, estava lotada a fonte que participou da produção durante o período de trabalho remoto na pandemia.

Buscou-se com isso analisar as produções pela diversidade temática e verificar a variedade de fontes, seja da instituição, seja de outras Universidades locais ou da comunidade externa.

Além disso, a intenção foi saber que tipo de serviço foi prestado por essas plataformas educativas durante a pandemia e que estratégias as mesmas usaram para continuar produzindo conteúdo de forma não-presencial nesse período.

Resultados e discussão

Ao analisar as respostas recebidas pelos representantes das sete *webtvs* universitárias dos Nordeste que responderam a pesquisa por *email*, pudemos observar que todas se adaptaram rapidamente e facilmente ao trabalho remoto, uma vez que a própria plataforma digital possibilita a postagem de conteúdos de qualquer lugar, desde que se tenha acesso à *internet*.

A rotina produtiva foi adaptada mais radicalmente no que se refere a produção de conteúdo, já que as equipes deixaram de ir às ruas captar as imagens presencialmente. Por isso, muitas *webtvs* aderiram a conteúdos ao vivo em suas plataformas, como a realização de entrevistas.

Um grande desafio foi a produção de conteúdo no formato de reportagem, que requer naturalmente a captação de imagens *in loco* pela equipe. Dessa forma, a solução encontrada foi produzir vídeos gravados pela própria fonte numa espécie de depoimento sobre alguma temática, com um roteiro previamente enviado pelos comunicadores. Em algumas situações pontuais, a própria fonte enviou imagens gravadas pelo celular para o fechamento de matérias pelas equipes.

A principal plataforma de divulgação foi o *Youtube*, nos próprios repositórios das *webtvs*. Em alguns casos, os vídeos também eram replicados nas redes sociais de cada plataforma digital. As postagens variaram de sob demanda (às vezes sem nenhuma postagem de vídeo), diária, podendo ser com até mais de uma publicação por dia e, em algumas plataformas, com veiculação de vídeos três dias na semana.

Para organizar o trabalho da equipe de forma remota, algumas *webtvs* realizaram reuniões quinzenais ou diárias a partir de plataformas de *webconferência*. Após a definição das pautas e tarefas, cada um produzia de suas casas com o próprio equipamento, seja pelo celular, computador ou programas de edição.

Ao estudar o caso da TV Caatinga de forma mais aprofundada, verificamos que o trabalho remoto começou em 19 de Março, mas a programação de publicações no *site* seguiu normal até o dia 20.03, com produções realizadas anteriormente.

Computamos o total de vídeos produzidos de 20 de Março até o dia 30 de junho e separamos os mesmos por editorias e formato, a exemplo de entrevistas e depoimentos gravados. A rotina se estabeleceu a partir de reuniões de pauta diárias, de segunda a sexta-feira, com a equipe de produção. Nos encontros realizados via aplicativo de reunião

virtual, eram discutidas as sugestões de temas e possíveis fontes relacionadas ao contexto local da pandemia e suas repercussões no Semiárido, em especial nos estados onde a Univasf está inserida: Pernambuco, Bahia e Piauí.

A partir da definição dos temas, a equipe debatia que abordagem daria de forma não apenas a destacar o problema, mas também sempre sugerir possíveis soluções, mantendo a proposta de produzir conteúdo educativo, que contribua para o conhecimento da população por meio da informação clara, precisa e contextualizada com o Semiárido. A escolha das fontes priorizou o corpo docente da Universidade, de acordo com cada área de atuação, para dar visibilidade à produção acadêmica local e às atividades realizadas pela instituição durante a pandemia, tendo em vista que a Univasf esteve na linha de frente do combate à Covid-19, especialmente no Vale do São Francisco.

Porém, professores de outras Universidades locais também participaram dos vídeos, além de servidores de órgãos públicos e representantes de alguns setores da iniciativa privada, como o comércio.

Superada a etapa de discussão, cada produtor se responsabilizava em concretizar a pauta a partir do contato e orientação da fonte quanto à proposta do vídeo. Com o recebimento da gravação, o produtor também fazia o título e o texto de apresentação (cabeça, no jargão do telejornalismo) do vídeo.

As postagens no canal do *Youtube*, *site* e redes sociais da TV Caatinga, resultado do trabalho remoto, começaram a partir de 23 de Março, com pelo menos uma publicação de segunda a sexta, mas houve dias com até três postagens, devido à demanda de acontecimentos.

O formato que predominou foi o de envio do vídeo pela fonte, que seguia um roteiro de perguntas realizado previamente pelo produtor com a supervisão da Coordenadora de Programação e Jornalismo, após a discussão na reunião de pauta com a participação de toda a equipe.

Porém, algumas entrevistas gravadas foram realizadas por meio de aplicativos como o *Zoom*. O produtor, que também exerce a função de repórter, entrevistou a fonte sobre determinado tema. Todos os conteúdos passavam por um processo de edição, para o acréscimo de tarjas, créditos e ajustes de áudio e vídeo.

Também foram realizadas matérias com a ajuda das fontes, que gravavam as imagens via celular, assim como seus depoimentos, após as perguntas serem enviadas via mensagem pelos produtores. As fontes eram orientadas a mandar imagens e depoimentos

via *wetransfer*⁶ e após a apuração do produtor, o texto era produzido pelo mesmo para a realização da reportagem.

Do período de 23 de Março, data da primeira postagem, até 30 de Junho, dia que determinamos para o recorte dessa pesquisa, uma vez que o trabalho remoto ainda não havia sido concluído durante a realização desse estudo, 90 vídeos foram publicados nas plataformas digitais da TV Caatinga (*site* e *Youtube*) e redes sociais (*Instagram* e *Facebook*).

Os vídeos foram divididos inicialmente em duas *playlists*, uma criada durante o período de trabalho remoto apenas para os conteúdos relacionados à pandemia e a outra, já existente (reportagens e coberturas) para outras temáticas ou para o formato de reportagens. Dessa forma, foram postados 74 vídeos na *playlist* dedicada à Covid-19 e 16 no *link* reportagens e coberturas.

No mês de Junho foi criada uma terceira *playlist* específica para os vídeos traduzidos em Libras sobre a Covid-19 (que depois incluiu outras temáticas), porém aqui não foram exibidos conteúdos de eventos anteriores relacionados ao tema porque os mesmos já tinham sido realizados.

Como os vídeos só começaram a ser traduzidos em Junho, alguns dos conteúdos com caráter temporal não foram interpretados, porém muitas informações foram traduzidas garantindo à acessibilidade para pessoas surdas ou com perda auditiva. Até o dia 30 de Junho, 19 vídeos traduzidos tinham sido publicados nesse espaço.

Sobre as temáticas abordadas, a que teve um maior número de vídeos foi a da editoria de saúde, naturalmente. Foram 40 vídeos que debateram assuntos como a importância de manter o distanciamento físico, os cuidados com os idosos, o contexto histórico das pandemias, capacitações de profissionais de saúde promovidas pela Universidade, as falsas informações sobre o uso de plantas medicinais no combate à Covid-19 e as orientações para quem está em isolamento por causa da doença.

Ainda seguindo a linha de saúde, dois vídeos foram feitos com professores do curso de Educação Física com orientações para se exercitar em casa e sobre um projeto do curso com aulas *online* ao vivo e abertas duas vezes por semana.

Os temas empreendedorismo e administração foram abordados em vídeos e entrevistas com orientações sobre as reuniões *home-office*, como administrar melhor o

⁶ Serviço de transferência de arquivos de computador baseado na *Internet*.

tempo em casa, a adaptação das atividades escolares com trabalho em casa e como criar ou reformular o negócio durante a pandemia.

A economia da região foi debatida ainda com um vídeo sobre o impacto da pandemia na produção agrícola, uma vez que o setor é responsável por uma importante parcela da geração de emprego e renda na região.

O direito do consumidor e os cuidados com as falsas campanhas de doações durante a pandemia foram abordados, assim como foram divulgadas várias conferências e eventos *online* no período observado, realizados não apenas pela instituição, mas também por entidades como Embrapa e Sebrae.

Temas voltados para a rotina diária também foram divulgados. Predominaram orientações de especialistas sobre a higienização correta do ambiente de trabalho, de eletrônicos, de frutas e verduras e o modo correto de lavar as máscaras de tecido, além de formas para facilitar a adesão do uso de máscaras por crianças e o descarte do lixo.

Porém também foram realizados vídeos com orientações para os pais assim que as aulas remotas começaram. Dois vídeos foram gravados com uma Psicóloga da área de educação, um com informações gerais e outro específico para os pais com filhos em fase de alfabetização.

O debate sobre o aumento da violência contra a mulher, do consumo de álcool e de substâncias psicoativas no distanciamento físico, assim como orientações para a economia de água e energia elétrica, o risco da produção de álcool caseiro e os cuidados com os animais também foram pautados.

Políticas públicas e campanhas entraram na pauta da TV Caatinga. Foram abordados assuntos como o plano de ação para atender famílias da região de São Raimundo Nonato, no Semiárido piauiense, esclarecimentos sobre o auxílio emergencial do Governo Federal, a arrecadação de garrafas descartáveis para a produção de álcool pela Universidade e o programa de apadrinhamento afetivo de crianças durante a pandemia.

Durante o período de trabalho remoto observado na TV estudada, também foram exibidos um vídeo institucional com as ações da Univasf no combate à Covid-19 e reportagens sobre a antecipação da formatura dos estudantes de Medicina e de projetos desenvolvidos pela instituição. Apenas a primeira matéria, no entanto, foi feita de modo presencial, o restante foi montado a partir de imagens gravadas no celular pelas próprias fontes.

Algumas séries foram realizadas, além da já mencionada com dois vídeos sobre educação. Assim que o comércio foi reaberto nas cidades de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, dois vídeos foram exibidos com os representantes das Câmaras de Dirigentes Lojistas com a avaliação e medidas de segurança dos comerciantes uma semana após a reabertura. Outra série de três vídeos ouviu os representantes das Secretarias de Educação do Piauí, Bahia e Pernambuco (estados onde a Univasf está inserida) sobre as ações nas escolas públicas, principalmente no que se referia à preparação para o Enem.

Dos sete *campi* da instituição, computamos a participação de três servidores do campus Senhor do Bonfim, um do campus Paulo Afonso, ambos na Bahia, quatro de São Raimundo Nonato, no Piauí e um de Salgueiro em Pernambuco. No campus Juazeiro-BA foram quatro servidores e 34 dos campi Petrolina Sede e Ciências Agrárias.

Considerações finais

Embora não seja uma novidade, o trabalho remoto foi a saída encontrada para as atividades não pararem em diversas instituições públicas e empresas da iniciativa privada. Para as *webtvs* universitárias que continuaram produzindo durante a pandemia, os modos de fazer televisão tiveram que ser adaptados.

Como saída para continuar produzindo conteúdo, essas plataformas digitais optaram por conteúdos ao vivo ou vídeos pré-gravados pelas próprias fontes que foram disponibilizados nos *sites* das *webtvs*, canal do *Youtube* e redes sociais.

Essas novas formas de fazer incluíram ainda reuniões de pauta por plataformas de videoconferência e produção de reportagens com imagens enviadas pelo celular e gravadas pelas fontes.

No caso estudado da TV Caatinga, *webtv* da Univasf, a programação observada, produzida remotamente e veiculada de 23 de Março a 30 de Junho, predominou com um conteúdo específico sobre a pandemia e suas repercussões no contexto local. Porém, embora tratar-se de um problema de saúde de grande repercussão, as pautas não se limitaram a essa editoria, com vídeos educativos também sobre educação, empreendedorismo, bem-estar, economia e orientações de higiene.

Todas as produções nessa plataforma digital são baseadas no Jornalismo Contextualizado com o Semiárido brasileiro, que busca pautar esses territórios considerando suas especificidades, sem distorções ou estereótipos, de forma a representá-lo de forma mais próxima de suas realidades.

As fontes que participaram enviando vídeos para discutir as variadas temáticas foram de dentro e de fora da Universidade, com especialistas de outras instituições e da iniciativa privada.

Assim como em outras produções da TV Caatinga, parte dos conteúdos foi traduzida em Libras para garantir a acessibilidade da informação também para pessoas surdas e ensurdecidas. A *playlist* específica com esse conteúdo foi disponibilizada a partir do mês de Junho.

Sendo assim, observa-se que a plataforma digital educativa buscou formas de manter a produção, ainda que de forma remota, para garantir que a comunidade interna e externa à Universidade tivesse acesso à informação com fontes seguras e especializadas, tendo condições de construir o próprio conhecimento.

Com publicações de segunda a sexta, às vezes aos sábados e, em alguns momentos, com mais de uma postagem por dia, 90 vídeos foram publicados pela TV Caatinga até o dia 30 de Junho, data estabelecida nesse estudo como limite para o recorte da análise. Porém as produções continuaram de forma remota, uma vez que ainda não havia uma previsão definitiva para o retorno das atividades presenciais.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P. **Algunos aspectos psicológicos de la estructura del conocimiento**. Buenos Aires: El Ateneo, 1973.
- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.
- FERRARETTO, Luiz Artur; MORGADO, Fernando. **Covid-19 e comunicação, um guia prático para enfrentar a crise**. Porto Alegre: NER-UFRGS, 2020.
- RIBEIRO, Daniela Costa. **WebTV: Perspectivas para Construções Sociais Coletivas**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. 2009. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/ribeiro-daniela-web-tv-perspectivas-para-construcoes-sociais-coletivas.pdf>> Acesso em: 01 Jun 2020, às 15:54.
- ROSENFELD, C. L.; ALVES, D. A. Teletrabalho. In: CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. (Orgs.). **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Porto Alegre: Zouk, 2011b. p. 414-418.
- SANTOS, Fabíola Moura Reis. **O sertão que a TV não vê: o Jornalismo Contextualizado com o Semiárido Brasileiro**. Teresina: EDUFPI, 2018.
- WILLIAMS, R. **Televisão: tecnologia e forma cultural**. Trad. Márcio Serelle; Mário F. I. Viggiano. 1a ed. São Paulo: Boitempo; Belo Horizonte, PUCMinas, 2016.